

## A JORNADA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: DESCRIÇÃO DAS VIVÊNCIAS NO PIBID E NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Antônio Cláudio Santos Silva<sup>1</sup>  
Aleffe Marques Rocha<sup>2</sup>  
Márcia Eduarda da Silva Cavalcante<sup>3</sup>  
Regiane Lima da Costa<sup>4</sup>  
Maria do Socorro Evangelista Garreto<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apontar as contribuições e desafios do PIBID/UFMA na formação de professores frente a pandemia da COVID19. Nesse foco, a proposta do PIBID/UFMA necessitou passar por adaptações para acompanhar a situação de pandemia dentro da educação municipal de São Bernardo do Maranhão. Em meio aos desafios, adotou-se como proposta de continuidade da ação educativa o ensino remoto, modificando toda a estrutura de planejamento e práticas educativas dentro do contexto escolar. Mediante a essa questão, o presente estudo buscou verificar as contribuições desse ensino na formação de professores do PIBID/UFMA e como impactou positivamente, se assim o houver, na construção de um bom profissional dentro da Residência Pedagógica. A proposta metodológica do estudo constituiu na abordagem qualitativa, tecendo o relato de experiência de um ex-bolsista do PIBID, seus desafios na organização e planejamento das aulas remotas e elaboração de materiais instrucionais durante a pandemia em uma escola de Educação Fundamental de São Bernardo do Maranhão. Os resultados apontaram que a proposta de ensino remoto, acentuou as fragilidades do ensino, como ausência de ferramentas tecnológicas, internet e ausência de capacitação dos professores, mas também evidenciou o empenho dos profissionais da educação em continuar com o processo de aprendizagem. Além disso, as experiências vividas, as observações e os registros sistematizados pelo ex-bolsista PIBID/UFMA, provocaram significativas reflexões juntamente com o professor titular, tendo a chance de rever suas crenças e suas práticas no fazer pedagógico, visto que a situação de pandemia modificou a dinâmica das escolas de todo o mundo.

**Palavras-chave:** PIBID, Residência Pedagógica, experiência, formação, educação.

### INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo complexo que requer uma combinação cuidadosa de teoria e prática para preparar educadores competentes e reflexivos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica emergem como iniciativas cruciais no contexto acadêmico, buscando aprimorar a preparação dos futuros professores por meio da imersão direta em ambientes de ensino real. Neste artigo, examinamos de forma abrangente e crítica a experiência na estadia no PIBID e no programa

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Federal do Maranhão, [antonio.claudio@discente.ufma.br](mailto:antonio.claudio@discente.ufma.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Química da Universidade Federal do Maranhão, [aleffe.marques@discente.ufma.br](mailto:aleffe.marques@discente.ufma.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Química da Universidade Federal do Maranhão, [marcia.cavalcante@discente.ufma.br](mailto:marcia.cavalcante@discente.ufma.br);

<sup>4</sup> Graduada do Curso de Química da Universidade Federal do Maranhão, [regiane\\_lima1993@hotmail.com](mailto:regiane_lima1993@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professor Orientador: Doutorado, Universidade Federal do Maranhão, [maria.garreto@ufma.br](mailto:maria.garreto@ufma.br);

Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, avaliando sua eficácia na formação docente e na construção de competências profissionais.

O PIBID e o Residência Pedagógica representam abordagens inovadoras de aprendizagem em serviço, incorporando a prática do ensino como uma parte integral da formação acadêmica. Esses programas, fundamentados em teorias construtivistas e socioconstrutivistas, enfatizam a importância da relação entre teoria e prática para a formação de professores reflexivos e atuantes. Através da colaboração com professores experientes, os participantes são expostos a diferentes contextos educacionais, enfrentando desafios da sala de aula real e refletindo sobre suas experiências.

Nota-se que a participação no PIBID e na Residência Pedagógica é fundamental para a formação de professores eficazes e reflexivos. Ambos os programas enriquecem a preparação dos futuros educadores, fornecendo oportunidades valiosas para a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula. E através deste trabalho, esperamos contribuir para o aprimoramento contínuo da formação docente e promover a integração entre teoria e prática.

Nesse sentido, o presente trabalho descreve e discute as contribuições das atividades realizadas em duas escolas, uma escola de referência em ensino fundamental na cidade de São Bernardo do Maranhão, atendendo turmas do 6º ao 9º ano, durante a estadia no PIBID e outra no povoado Coqueiro, atendendo do 1º ao 3º ano do ensino médio somados aos EJAs Etapa 1 e etapa 2, enquanto participante do residênciapedagógica, com o objetivo descrever a importância desses programas na formação docente e avaliar como a experiência pode moldar a construção da identidade docente e perfil da educação ao longo dos anos de participação do PIBID, e atualmente, enquanto participante da Residência Pedagógica.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como um texto de caráter qualitativo descritivo que se configura no âmbito do estudo de caso levando-se em consideração a atuação dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão participantes do programa residência Pedagógica e PIBID.

Os resultados apresentados se limitarão à descrição da experiência de como a participação em programas de ensino pode moldar a construção da identidade docente, descrevendo suas habilidades adquiridas e aplicação das mesmas durante sua atuação docente.

As atividades base deste artigo foram desenvolvidas em uma escola do ensino fundamental localizada na Sede da cidade de São Bernardo do Maranhão, atendendo turmas

do 6º ao 9º ano, durante a estadia no PIBID e outra no povoado Coqueiro, em São Bernardo, atendendo do 1º ao 3º ano do ensino médio somados aos EJAs na mesma escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Durante a formação inicial na universidade, percebemos que a teoria abordada em nosso curso muitas vezes não reflete a realidade que nos aguarda nas escolas. Por exemplo, diversas disciplinas que estudamos durante a graduação não nos fornecem as bases necessárias para sua aplicação efetiva nas instituições educacionais, principalmente devido à falta de materiais e infraestrutura adequada.

Nos ambientes escolares, somos compelidos a nos adaptar a uma variedade de situações. O que funciona bem em uma escola pode não ser eficaz em outra, devido às especificidades de cada contexto, bem como às diferentes condições socioeconômicas que permeiam essas instituições.

Entretanto, no cenário governamental, várias políticas públicas têm sido criadas e desenvolvidas com o objetivo de estabelecer um sistema nacional de educação capaz de proporcionar uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas da sociedade. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa visa, sobretudo, aprimorar a formação inicial dos futuros professores, ressaltando a importância da estreita conexão entre escola e universidade. Uma das principais estratégias do PIBID é incentivar a interação dos estudantes em formação com o dia a dia escolar, proporcionando um ambiente propício para a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido.

Por meio das oportunidades proporcionadas pelo PIBID, somos capazes de desempenhar papéis de educadores e aprendizes simultaneamente, promovendo a troca de experiências, informações e conhecimentos já adquiridos. MEDEIROS (2008) destaca que essa interação é fundamental para o aprimoramento da qualidade profissional no futuro, também ressaltando como a colaboração entre professores e bolsistas enriquece o processo educacional ao proporcionar abordagens de aprendizado dinâmicas e interdisciplinares.

A percepção geral é que a formação que recebemos é insuficiente, deixando lacunas na preparação de um profissional apto a enfrentar os desafios da docência. No entanto, essa formação ainda desempenha um papel vital na introdução do indivíduo ao ambiente de trabalho.

É compreensível que a experiência adquirida por meio do PIBID desempenhe um papel significativo em atenuar o choque inicial que os professores enfrentam ao ingressarem

na profissão. De acordo com FORMOSINHO (2009, p. 226), "o desenvolvimento profissional é um processo contínuo de aprimoramento das práticas docentes", indicando que esse processo ocorre na interação com o ambiente e tem como objetivo fundamental melhorar a qualidade do ambiente escolar.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONDIÇÕES DAS ESCOLA PUBLICAS**

Percebe-se que a formação de professores ainda é bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares. TARDIF (2002) menciona que, na formação de professores não se tem na maioria das vezes nenhum tipo de relação com o ensino e nem com as realidades cotidianas do ofício de professor. Acaba-se ensinando várias teorias, que não apresentam nenhuma ligação com o ensino que é necessário para o trabalho do docente.

Segundo FREIRE (2018), a preparação de professores e as circunstâncias presentes nas escolas públicas representam dois pilares essenciais que se entrelaçam profundamente no cenário educativo. A qualidade da instrução proporcionada aos futuros educadores e as condições nas quais exercem seu papel docente exercem um impacto direto na qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas.

As condições das instituições de ensino públicas também desempenham um papel vital na experiência educativa. A falta de infraestrutura, recursos educacionais escassos, superlotação das salas de aula e carência de suporte administrativo afetam diretamente a qualidade do ensino fornecido. Professores que trabalham em ambientes desfavorecidos frequentemente enfrentam dificuldades adicionais para estabelecer um ambiente de aprendizado eficaz. A ausência de um ambiente propício para ensinar e aprender influencia tanto os educadores quanto os alunos.

Em resumo, a preparação de professores e as condições das escolas públicas estão intrinsecamente conectadas e desempenham um papel crucial na qualidade do ensino proporcionado. A busca por uma preparação sólida dos professores e a criação de ambientes escolares propícios são desafios essenciais que precisam ser enfrentados para promover um ensino público de qualidade e garantir o desenvolvimento integral dos estudantes.

### **O PROGRAMA PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um programa criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa a iniciação à docência para a melhoria da formação de docentes em nível superior e da qualidade da educação pública brasileira. Seus objetivos incluem incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuir para a elevação da qualidade da

formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promover a integração entre educação superior e educação básica, inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, incentivar escolas públicas de educação básica etc.

## **O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O Programa Residência Pedagógica é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, que visa aprimorar a formação inicial de professores em cursos de licenciatura. Lançado em 2017, como parte da Política Nacional de Formação de Professores, o programa busca fortalecer a relação entre teoria e prática na formação docente, proporcionando uma experiência mais intensa e qualificada nos ambientes escolares. O programa tem como objetivos fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados indicam que a formação de professores é crucial para preparar educadores capazes de lidar com os desafios complexos das escolas públicas. A relação entre a formação de professores e as condições das escolas públicas é inegável. Professores bem preparados podem adaptar suas estratégias de ensino às circunstâncias desafiadoras das escolas. No entanto, é crucial abordar a falta de infraestrutura, recursos e apoio administrativo presentes nas escolas públicas, pois esses fatores afetam diretamente a qualidade da educação.

Os programas PIBID e Residência Pedagógica surgem como respostas importantes a essa dinâmica. Eles promovem uma formação docente mais próxima da prática e incentivam a adaptação às realidades das escolas públicas. Ao proporcionar uma experiência mais intensa nas escolas, esses programas auxiliam na preparação de professores mais capazes de enfrentar os desafios do ambiente escolar.

## **EXPERIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Durante a pandemia global do coronavírus, observamos emergir um obstáculo para os educadores: a implementação do ensino para conduzir suas atividades. Isso apresentou um desafio significativo, já que nem todos estavam familiarizados com as ferramentas

tecnológicas, e problemas isolados com sua utilização persistiram. A nova realidade de ensino, surgida como medida temporária, continuou a nos desafiar no decorrer dos anos durante a pandemia, afastando-nos das salas de aula convencionais. A tecnologia atenuou essa ausência física e nos manteve conectados, no entanto, a saudade por livros e pela atmosfera escolar ainda se fazia presente, tanto que nos moveu a adotar novas experiências para vivenciar com os alunos dado que apenas o ambiente havia mudado.

Assim, se a pandemia da COVID-19 marcou a todos e impôs um novo modo de pensar a educação escolar, a experiência tem a ver com a elaboração do sentido daquilo que nos acontece. É pessoal, particular, relativo. A experiência proporciona uma pluralidade de significados possíveis no pensar das práticas.

Nessa trajetória, inseridos num momento histórico da humanidade, o contexto educacional precisou se reinventar e ressignificar a aprendizagem, adotando a inserção de aparatos tecnológicos indispensáveis no processo de ensino. Assim, a partir das tecnologias foi possível expandir esse espaço para a construção e formação de novas aprendizagens, pois aplicar um ensino através das tecnologias também geram novas maneiras de ensinar e aprender.

### **O PIBID NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO-MA**

Quando fomos convocados a integrar o programa, infelizmente nos deparamos com o contexto pandêmico que assolava o globo. Fez-se necessário atuar de forma remota, na esperança de que pudéssemos em breve ser introduzidos na sala de aula. Mantivemos-nos ao longo de um ano inteiro, enquanto acompanhávamos o mundo pelas telas. Fomos impedidos de frequentar as salas de aula por um longo tempo e numa necessidade de nos manter atuantes, mesmo que em nossas casas, nos reuníamos via Google Meet para tratar desses assuntos, na busca por uma solução para nossa situação atual. A quarentena foi, de um modo, um impasse pra quem imaginava que estaria frente à uma classe, mas não o fator limitante que nos impediu de buscar meios alternativos de alcançar aqueles alunos em nossos cuidados.

Durante algumas de nossas reuniões tivemos momentos ímpares em relação ao diálogo e troca de ideias. Dentre todos, alguns dos momentos ímpares proporcionados pelo PIBID, os Webinários de socialização do núcleo de química formado por São Bernardo e São Luís junto com pibidianos de outros campos da UFMA (Figura 1) mostraram-se indispensáveis. Aqui foi possível entender a abrangência do programa, compartilhar feitos e alinhar ideias.

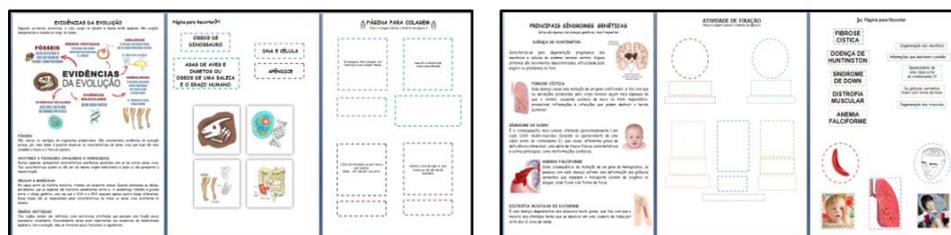
**Figura 1:** Captura de tela do Google Meet durante o Webnário Encontro dos Continentes com participação de vários pibidianos dos campus da UFMA.



*Fonte: Acervo pessoal*

Outro momento que foi de extrema importância em relação ao quão indispensável se mostrou, foi o momento de confecção de materiais instrucionais. Trabalhamos semanalmente com assuntos variados definidos pelo professor, baseado no material da escola, no caso, o livro. Criamos um material de três páginas (Figuras 2 e 3) contendo na primeira página um resumo abreviado do assunto, um espaço de colagem na segunda e um material para recorte na terceira, afim de que os alunos pudessem aprender de forma mais lúdica.

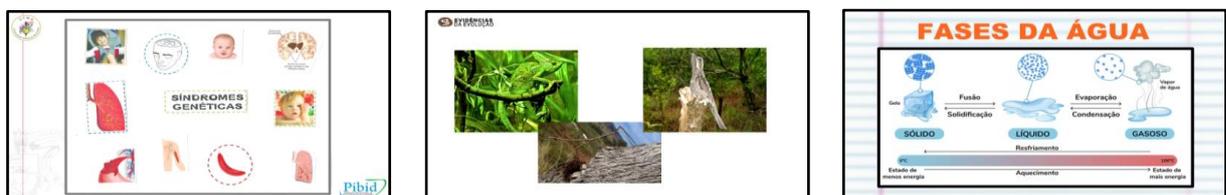
**Figura 2 e 3:** Captura de tela dos dois primeiros materiais instrucionais confeccionados pelos pibidianos para entrega na escola Célia Cristina em São Bernardo-MA, durante a quarentena.



*Fonte: Acervo pessoal*

À medida em que trabalhávamos com a confecção desses materiais instrucionais, aprendíamos a roteirizar, gravar as vozes e editar os vídeos instrucionais (Figuras 4, 5 e 6) baseados no material disponibilizado semanalmente. A experiência de envolver gravação de voz, edição de vídeo e busca nos bancos de imagens modificou completamente o modo que víamos a elaboração do plano de aula convencional.

**Figura 4, 5 e 6:** Captura de tela dos vídeos instrucionais originais, criados pelos pibidianos e distribuído via Google Drive e WhatsApp aos alunos da escola Célia Cristina em São Bernardo-MA.

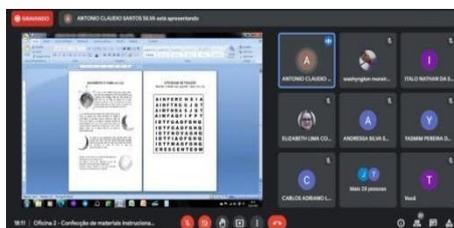


*Fonte: Acervo pessoal*

A cada semana, fomos surpreendidos com um novo assunto que era abordado e consequentemente adquiríamos conhecimento acerca de como moldar todo o processo de roteiro, gravação, e organização do material e posteriormente, sua gravação e distribuição para os alunos. Todo esse processo se tornou mais fácil a partir da terceira semana, dado que havíamos já nos inteirado dos processos.

Dessa forma, seguimos na confecção de materiais pelo decorrer dos semestres, dado que estávamos no modo remoto. Nesse período nem a forma híbrida ainda havia sido adotada. O material confeccionado era impresso pelos próprios bolsistas e distribuído para os responsáveis pelos alunos. Depois de um tempo estipulado, o material era recolhido e corrigido. Pudemos entender que devemos ser dinâmicos. Isso tudo rendeu participação em seminário de extensão e em congressos educacionais onde foi possível apresentar os feitos e os resultados do empenho. Participou-se do CONEDU com dois artigos, um voltado para a construção de vídeos instrucionais e outro focando na confecção de materiais instrucionais. O V SEMEX foi marcado com uma oficina (Figura 7) onde apresentamos a outros professores, aquilo que fazíamos.

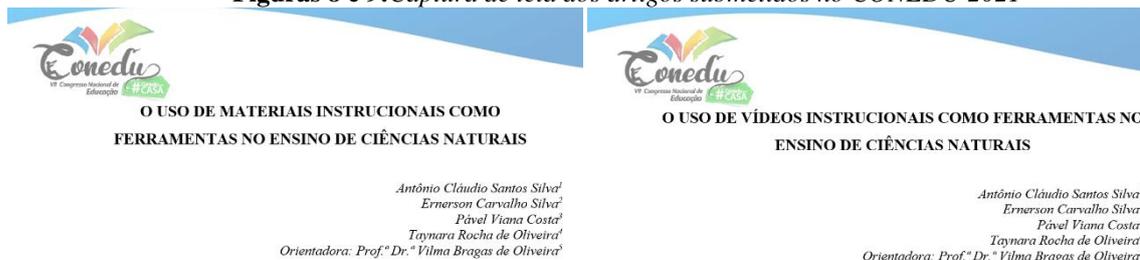
**Figura 7:** Captura de tela do Google Meet durante o V SEMEX, onde o PIBID ofertou uma oficina sobre a construção de materiais instrucionais usando o software MS Office Word.



*Fonte: Acervo pessoal*

Fomos instruídos a apresentar um artigo a respeito da “construção positiva de educação” e assim fizemos. Os dois trabalhos (Figuras 8 e 9) submetidos elencavam nossos esforços na construção dos vídeos e dos materiais impressos.

**Figuras 8 e 9:** Captura de tela dos artigos submetidos no CONEDU 2021

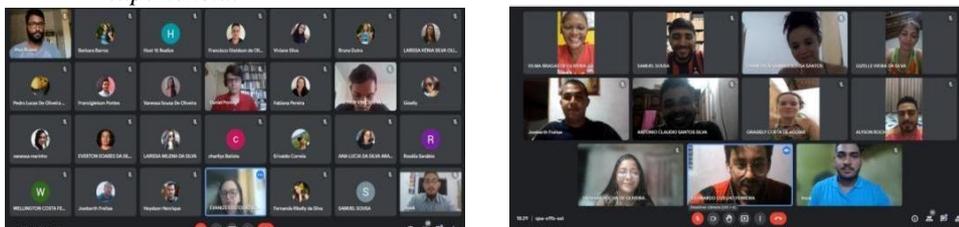


*Fonte: Acervo pessoal*

Apresentamos nossos artigos no CONEDU, fomos bastante elogiados pelo empenho enquanto o mundo permanecia num hiato por tempo indeterminado. (Figura 10).

**Figura 10:** Captura de tela do Google Meet durante a apresentação dos artigos submetidos no CONEDU.

**Figura 11:** Captura de tela do Google Meet durante a orientação sobre a escrita do relato de experiência.



*Fonte: Acervo pessoal*

Ao longo do último mês de PIBID continuamos visitando a escola (Figuras 12, 13, 14 e 15) e por fim, fomos orientados na escrita do relato de experiência durante uma reunião online (Figura 11), onde pudemos expressar de forma abreviada o quão positivo o programa foi no decorrer dos dezoito meses na nossa vida acadêmica.

## O RETORNO À “NORMALIDADE”

No último mês em que se atuou como bolsista do PIBIB fomos inseridos em sala de aula. Estávamos em fase final, quase concluindo a estadia no programa (Figuras 12 e 13).

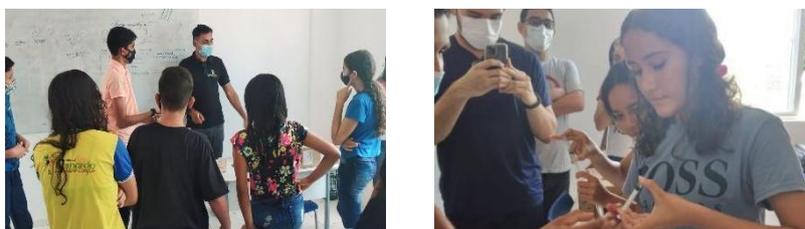
**Figura 12 e 13:** Momento pós-quarentena, em que fomos ter o primeiro contato direto com alunos da escola Célia Cristina em São Bernardo - MA.



*Fonte: Acervo pessoal*

Continuamos usando o material disposto pela escola e levando em cada turma algo inédito, como experimentos fáceis (Figuras 14 e 15) de realizar em sala sem riscos, apresentação de slides e os materiais instrucionais que ainda se fazia bastante eficazes nas aulas como uma espécie de complemento. Atendemos 4 turmas semanalmente, trabalhando ciências no ensino fundamental.

**Figura 14 e 15:** Aulas em que levou-se experimentos fáceis para tornar a aula mais dinâmica.





*Fonte: Acervo pessoal*

Dentre os problemas encontrados no decorrer da estadia no PIBID, a não inserção em sala de aula logo no início pode ter contribuído para o afastamento da realidade de cada aluno. Ao atuar diretamente em sala de aula, pôde-se ter uma noção melhor do ambiente que tanto almejávamos durante a fase de preparação realizadas por meio das reuniões.

### **DA FORMAÇÃO NO PIBID AOS DESAFIOS NO RP**

Após seis meses em hiato, a oportunidade para pôr em prática tudo que foi visto e revisto ao longo dos dezoito meses de PIBID acabara de surgir. Acredita-se que existem, e podem surgir diversos obstáculos ao decorrer de um processo. No caso da residência pedagógica não foi diferente. Acredita-se que o maior dos desafios que possa creditar aqui seja o fato de que existe uma necessidade de algo inédito em toda e qualquer escola. E pôde-se ter uma clara noção disso enquanto observava-se as aulas ministradas pela preceptora (Figuras 16 e 17), e durante a regência (Figura 18), que ainda se encontram em andamento, são ainda insuficientes no contexto educacional que requer uma compreensão da realidade de cada turma e aproximar o conteúdo a eles de uma forma mais humanizada.

**Figura 16 e 17:** Observação da preceptora na primeira visita à escola Rubenito da Silva Couto.

**Figura 18:** Residente ministrando aula em uma turma do ensino médio na escola Rubenito da Silva Couto.



*Fonte: Acervo pessoal*

A realidade das condições de ensino que por vezes não condizem com aquilo que temos como padrão do que a BNCC dita como base educacional. A BNCC (Brasil, 2018) busca fornecer uma educação que desenvolva as competências necessárias para a formação integral dos alunos e os prepare para enfrentar os desafios do século XXI. No entanto, diversos estudos apontam que a infraestrutura precária das escolas, a falta de recursos didáticos e a carência de formação adequada para os professores podem impactar negativamente a implementação efetiva da BNCC.

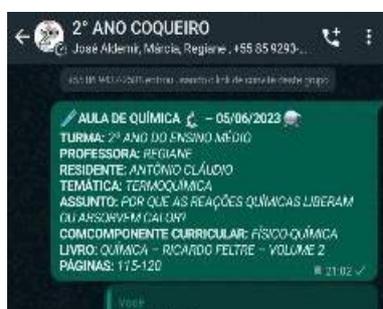


Quando fomos dirigidos à escola no Povoado Coqueiro, à 18 km de distância do da sede do município de São Bernardo-MA, esperávamos uma escola atrasada, porém fomos surpreendidos pelo tamanho da estrutura recém construída que era aquela escola.

## DESAFIOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO RP

A execução do projeto RP na Escola passou por alguns desafios. Quando tivemos que atuar dentro da escola, nosso primeiro desafio foi o traslado, dado que o grupo dos residentes se cumpunhas inicialmente por residentes de cidades diferentes. O traslado era feito com uso de motocicletas como meio de transporte. Isso trazia alguns riscos dado a distância e o horário. Outro desafio encontrado foi o traslado dos próprios alunos da escola que também necessitam se deslocar de seus locais de residência para a escola. Os ônibus sempre quebram, deixando, em alguns momentos, as salas quase vazias. Por fim, outro desafio que impacta diretamente tanto na execução das atividades do projeto como no ensino aprendizagem dos alunos foram as “aulas online”, que ainda estavam sendo adotadas como metodologia de ensino, resquício do ensino remoto, que nada mais eram do que a adoção de uma “aula” usando um grupo de WhatsApp (Figuras 19, 20 e 21).

Figuras 19, 20 e 21: “Aula Online” via WhatsApp.



Fonte: Acervo pessoal

Este foi um dos pontos mais estaremcedores que nos deparamos, sendo que experimentamos pela primeira vez essa metodologia como docentes, sem termos qualquer instrução de como funcionava a o método de ensino adotado. Isso tudo nos fez refletir acerca do não-aprendizado daqueles alunos. Tínhamos nos deparado com uma forma de ensinar um tanto peculiar, que carecia de atenção e de atualização, já que não era o meio apropriado para a entrega de uma aula online, sendo que em parte ajudaria, se fosse usado como ferramenta de indicação, informação etc, e somente isso. Notou-se que o conhecimento deles a respeito de atividades como a feira de ciências era mínimo. A partir das sugestões e durante encontros de grupo de residentes e preceptora traçou-se as metas para execução da feira, que prevê a execução de 25 experimentos fazendo uso de materiais de fácil acesso.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID e a Residência Pedagógica representam um avanço significativo na formação de profissionais da educação. Ambos promovem a construção de um bom profissional da educação. Com propriedade, posso destacar que dentre os diversos momentos onde pôde-se ter noção acerca da vivência no âmbito escolar, cita-se os Webinários, a elaboração de materiais instrucionais para acompanhamento dos alunos enquanto estes se encontravam em quarentena, a disponibilização de mídias criadas pelos próprios pibidianos, como vídeos instrucionais seguindo o roteiro da atividade proposta naquela semana, postagem no Instagram, oficinas onde ensinou para outros professores dos métodos adquiridos enquanto parte do PIBID, e por fim, escrita e submissão de artigos voltados a esses outros mestres, sobre tudo que havia-se conseguido criar e entregar na escola. Na residência pedagógica, pôde-se utilizar das ferramentas construídas no programa que o antecedeu, reforçando o aprendizado das turmas, e reafirmando que não necessariamente devemos estar dentro de um laboratório para fazer a ciência acontecer. De todo modo, o PIBID permitiu uma antecipação do que é ser um profissional da educação. Ouso dizer, com propriedade, que quem passou pelo crivo deste programa, dificilmente se encontrará despreparado enquanto atuante depois de egresso.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. nº 06/2018. **Residência Pedagógica**, Brasília, 28 de fevereiro de 2018.
- FORMOSINHO, J. O (org.). **Formação de professores: Aprendizagem profissional e acção docente**. Portugal, Porto Editora, 2009.
- FREIRE, P. "**Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.**" Paz e Terra. 2018;
- MIZUKAMI, M. G. N., & REALI, A. M. R. (2013). **Formação de Professores: A Busca de Alternativas**. Editora USP.
- PIMENTA, S. G., & ANASTASIOU, L. G. C. (2015). **Docência no Ensino Superior**. Editora Cortez.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional**. Vozes, 2002.
- SILVA, C. A. R. da, RAMALHO, F. R. M., RAMALHO, L. P. R., & SOUSA, J. M. de. (2021). **A Educação à Distância no Contexto da Pandemia do COVID-19: Uma Análise das Implicações do Uso do WhatsApp no Processo de Ensino e Aprendizagem**. Research, Society and Development, 10(3).

